

# **AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E TRABALHO PRESENTES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO A DISTÂNCIA (E-TEC) DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS: LIMITES, POSSIBILIDADES E CONTRADIÇÕES**

Carlos Feitosa de Almeida **Guenther** – IFG/PUC-Go

Agência Financiadora: CAPES

## **Resumo**

A educação a distância se insere no cenário educacional brasileiro como alternativa que promete auxiliar na democratização do processo de escolarização dos brasileiros. Sua inserção na educação profissional e tecnológica de nível médio se dá principalmente pela política pública da e-Tec. As políticas públicas, incluindo a e-Tec, encontram-se no jogo de disputa protagonizado pelas classes burguesa e trabalhadora, pela hegemonia da sociedade. Dessa forma, indagamos qual a concepção de trabalho e educação profissional presente na política da e-Tec no Instituto Federal de Goiás (IFG)? No intuito de compreender melhor essa questão propomos uma pesquisa que objetiva compreender as concepções de educação e trabalho postas na política pública em tela. Para tanto propomos a investigação ancorada no método de Marx, utilizando como procedimentos de coleta de informações a análise documental e entrevistas, usando a triangulação de dados, proposta por Triviños (2009), como técnica de análise de dados. Palavras-Chave: Educação; Trabalho; Educação a Distância; e-Tec; Política educacional.

# **AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E TRABALHO PRESENTES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO A DISTÂNCIA (E-TEC) DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS: LIMITES, POSSIBILIDADES E CONTRADIÇÕES**

## **1. Introdução**

Indubitavelmente o mundo atual possui uma dinâmica de sociabilidade que se apresenta, em alguns aspectos, diferente da empreendida a 40-50 anos atrás. Para Antunes (2009) algumas das principais características destas transformações contemporâneas é o empreendimento de uma flexibilização das bases do capital, e a intensificação e precarização do trabalho. Tal processo de reestruturação mobiliza não só a base da produção material disseminando o produtivismo como lógica geral, mas também afeta os elementos sociais, subjetivos, ideológicos e especialmente a organização do Estado.

Este processo tem como importante elemento as mudanças no campo da economia, alterando as bases do capitalismo e consolidando o modelo neoliberal de organização do Estado e da economia. Apontamos algumas características do neoliberalismo levantadas por Anderson (1995): oposição teórica e política ao Estado intervencionista; desregulação do mercado pelo Estado; reestruturação da taxa “natural” de desemprego (exército de reserva), como um dos princípios motores do capital, a exploração da força de trabalho; consolidação dos modelos produtivistas e meritocráticos de gestão do Estado.

Todo este quadro consolidou o que Frigotto (2001) apontou como crise dinâmica no mundo do trabalho que lança sobre os trabalhadores um ambiente de instabilidade e incerteza em relação ao futuro. Tal incerteza coage a classe trabalhadora à adequação e formação constante para o trabalho na forma exigida pelo capital. Estas transformações vêm historicamente acirrando uma fragmentação na formação da classe trabalhadora, cindindo a formação geral (científica, artística e filosófica) da educação profissional.

Nessa esteira, as diversas ações que materializam o Estado não estão desarticuladas desse processo, por mais específicas que sejam e mais focalizadas pareçam. As políticas públicas revelam em sua construção, a articulação entre ações específicas e a forma global da sociedade, “Sendo a política educacional parte de uma totalidade maior, deve-se pensa-la sempre em sua articulação com o planejamento mais global que a sociedade constrói como seu projeto e que se realiza por meio da ação do Estado.” (AZEVEDO, 2001, p.59). Sob esse horizonte, nos inquieta como as políticas públicas de formação do trabalhador a distância dialogam com tais dinâmicas de transformação da educação e do trabalho.

Com base nos elementos discutidos, assim formulamos o problema que norteará esta investigação: Quais concepções de trabalho e educação se fazem presentes, e protagonizam disputas na política pública de formação dos trabalhadores a distância (e-Tec<sup>1</sup>) do IFG?

Uma pesquisa desta natureza e que aborda esse tema se justifica pela incipiência de estudos que abordem as concepções em tela na política de educação a distância da e-Tec, revelando um campo aberto para aprofundamentos e novas sistematizações sobre tal política.

Apontamos como objetivo central desta investigação identificar e analisar, quais concepções de educação e trabalho estão postas e encontram-se em disputa na política pública de educação profissional e tecnológica a distância (e-Tec) do Instituto Federal de Goiás. E de maneira mais específica: compreender os delineamentos, as mediações e as contradições que permeiam a formação do trabalhador contemporâneo; levantar e analisar as concepções de trabalho e educação nos documentos oficiais que regulamentam nacionalmente a política da e-Tec; elucidar, nos documentos que organizam os cursos do IFG ofertados pela e-Tec, de que maneira estão postas a relação fundamental entre trabalho e educação; desvendar como os gestores responsáveis pela e-Tec no IFG caracterizam trabalho e educação, bem como a relação entre estes;

## **2. Método e Metodologia**

Compreendemos que o materialismo histórico dialético é o método que mais nos ajudará a elucidar a questão central desta investigação. Frigotto (2010) aponta uma premissa mui cara ao método acima citado: o método escolhido considera que o homem é produtor de sua existência, logo o real é fruto da construção histórica dos homens e não uma construção abstrata, desprovida de intencionalidade e tensões. Dessa maneira para o mesmo autor este método é ao mesmo tempo: uma postura ou uma concepção de mundo; um método que permite uma apreensão radical da realidade; e, por fim, é uma práxis, uma unidade entre teoria e prática em busca de novas sínteses no conhecimento e na realidade histórica.

---

<sup>1</sup> A rede e-Tec regulada pelo decreto 7.589 de outubro de 2011 se constitui como uma ação voltada a oferta de educação profissional de nível médio a distância. Atualmente está vinculada a ações do Programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (Pronatec).

A pesquisa se desenvolverá na dinâmica proposta por Triviños (2009) da triangulação de dados, que segundo este autor “Parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macrorrealidade social.”(idem, p.138).

Propomos a utilização de amplo aprofundamento teórico, em especial na literatura marxista sobre trabalho e educação, entrevistas<sup>2</sup> e análise de documentos<sup>3</sup> para coletar informações. Assim, o autor propõe que as técnicas e as análises sejam centradas em três aspectos que se inter-relacionam e alimentam tanto as análises como a coleta de informações, sendo eles: os processos e produtos centrados no sujeito; os elementos produzidos pelo meio dos sujeitos; e os processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural do macro-organismo social do sujeito, (idem).

### 3. Horizontes Possíveis

Compreendemos que as contradições próprias da sociedade capitalista coloca a educação profissional no seio da disputa de classe. Assim, para Frigotto (2001) a sociedade está em disputa, cabendo à classe trabalhadora consolidar seu projeto de formação profissional, e distingui-lo do projeto hegemônico e difundido pelos organismos internacionais.

Sob a lógica do capital flexível e desregulado, onde predominam a terceirização, o subemprego e a lógica excludente como motor e gerador de lucros, a educação para o trabalho, idealizada pela classe dirigente e destinada aos trabalhadores, é sempre uma educação incompleta, do aprender a aprender, instável, para as incertezas e de adaptação às novas bases da produção, nas palavras de Frigotto (2001, p.80), “[...] a educação profissional se vincula a uma perspectiva de adestramento, acomodação, mesmo que se utilizem noções como as de educação polivalente e abstrata. Trata-se de conformar um **cidadão mínimo**, que pensa minimamente e que reaja minimamente.”

---

<sup>2</sup> As entrevistas serão realizadas com os gestores do programa e-Tec no IFG sendo eles o diretor e a coordenadora pedagógica de EaD no IFG, bem como os coordenadores dos cursos em funcionamento.

<sup>3</sup> Analisaremos os documentos: O decreto 5.622 de 19 de setembro de 2005 e o decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007; O decreto 6.301 de 12 de dezembro de 2007 e o decreto 7.589 de 26 de outubro de 2011; O currículo referência para a rede e-Tec produzido pelo PCEADIS/CNPq; A lei 12.513 de 26 de outubro de 2011; A resolução nº 6 CD/FNDE de 10 de abril de 2012; A resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012. Além destes documentos oficiais gerais, compreendemos ser importante analisar também o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG, os Projetos Político Pedagógico (PPP) dos cursos em análise.

O projeto de formação acima exposto operacionaliza uma formação fragmentada que responsabiliza o sujeito de seu sucesso ou fracasso no mundo do trabalho, disseminando uma lógica individualista e que preza pela empregabilidade<sup>4</sup> e empreendedorismo, sequer garantindo o direito ao emprego.

Por outro lado os trabalhadores não estão estáticos frente à construção da hegemonia burguesa, antes provocam tensões ao projeto de formação a eles dirigido. Como base para a construção de um novo projeto de formação para o trabalho e alinhado com os anseios da classe trabalhadora, Frigotto (2001) apresenta cinco aspectos centrais: crítica ao projeto societário dominante centrado na lógica do mercado; a concepção de educação básica (fundamental e média) pública, laica, unitária, gratuita e universal; formação técnico-profissional articulada a um projeto de desenvolvimento “sustentável” e na emancipação ético-política do trabalhador; não tomar a Educação Profissional como política focalizada de emprego; articular organicamente as relações sociais de produção e as relações políticas, culturais e educativas.

Tal projeto tem como fundamento a superação da fragmentação entre trabalho intelectual e manual, e conseqüentemente, supere a educação para os que historicamente se ocuparam majoritariamente do trabalho intelectual e a educação para os que executam o trabalho manual. Tal busca tem como fundamento os apontamentos de Gramsci (2011), que demonstra que tal divisão ganha contornos especialmente excludentes no modo de produção capitalista, e que não demonstra a real potencialidade humana:

Na verdade, o operário ou proletário, por exemplo, não se caracteriza especificamente pelo trabalho manual ou instrumental, mas por este trabalho em determinadas relações sociais [...] Por isso, seria possível dizer que todos os homens são intelectuais mas nem todos os homens tem na sociedade a função de intelectuais [...]. (idem, p. 18)

Nesse sentido é necessário formar o trabalhador de maneira integrada e integral. Sobre tal necessidade Ciavatta e Ramos (2011) apontam possibilidades: “O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que

---

<sup>4</sup> “[...] empregabilidade diz respeito à passagem de uma situação de desemprego para a de emprego; ou seja, é formalizada como probabilidade de saída do desemprego, ou ‘capacidade de obter um emprego’”. (SHIROMA e CAMPOS, 1997, p. 27)

preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. (p.31)

O projeto de formação dos trabalhadores precisa centrar-se na perspectiva da politecnicidade e da omnilateralidade. É necessário compreender que tal projeto demanda constante compreensão das disputas no campo das políticas e dos currículos e intervenção dos trabalhadores das instituições formativas e dos movimentos sociais dos trabalhadores na direção da concretização desta perspectiva de formação.

#### **4. Referências Bibliográficas**

ANDERSON, P. **Um balanço do neoliberalismo**. In: GENTILI, P. **O pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1995.

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

AZEVEDO, J. M. L. de. **A Educação Como Política Pública**. 2ª ed. ampliada. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas: Autores Associados, 2001.

CIAVATTA, M. e RAMOS, M. Ensino Médio e **Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação**. Revista *Retratos da Escola*, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 22/10/2014.

FRIGOTTO, G. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

\_\_\_\_\_. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In: Metodologia da pesquisa educacional. Ivani Fazenda (org.). 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Volume 2. 6ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SHIROMA, E.O. e CAMPOS, R.F. **Qualificação e reestruturação produtiva: Um balanço das pesquisas em educação**. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 61, dez. 1997.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

